TOXICIDADE DA CICUTA (CONIUM MACULATUM) EM SERES HUMANOS: MECANISMOS DE AÇÃO E ABORDAGENS FARMACOTERAPÊUTICAS

Francisco Adriano Ernesto[1]
Nicolau Das Neves Manuel[2]
Jamerson Ferreira De Oliveira [3]

RESUMO

A cicuta (Conium maculatum) é conhecida como uma planta altamente venenosa devido ao seu potencial tóxico tanto em humanos quanto em animais. É encontrada em regiões temperadas do hemisfério norte, incluindo partes da América do Norte, Europa e Ásia. Ela costuma crescer em locais úmidos, como margens de rios, pântanos e campos alagados, vem sendo associada desde as gerações mais antigas a envenenamentos fatais, devido a sua utilidade indevido ou acidental resultando em sérias consequências à saúde. Sua toxicidade reside em uma variedade de substâncias químicas presentes em todas as partes da planta, principalmente a cicutoxina, a conina e a γ-coniceína. Assim, este estudo tem como finalidade, abordar os mecanismos de ação dessas toxinas no organismo humano, os sintomas decorrentes da intoxicação e as principais abordagens terapêuticas aplicáveis. Trata-se de um estudo baseado na revisão integrativa da literatura, onde foram buscados artigos nas bases de dados Google Scholar e Scielo, nos últimos 10 anos, utilizando os descritores cicutoxina, neurotoxicidade, sintomatologia e políticas públicas. Ao todo, foram encontrados 53 artigos científicos, sendo que 2 foram escolhidos devido a qualidade de informações e encaixe no tema. Os demais textos que não se enquadraram na busca foram excluídos. Os resultados apontam que as toxinas presentes na cicuta agem de maneira particularmente danosa no sistema nervoso central, uma vez que a cicutoxina, uma das suas principais substâncias responsáveis pela toxicidade, atua como antagonista dos receptores de GABA (ácido gama-aminobutírico), com finalidade de regular a atividade neuronal inibitória. Ao bloquear esses receptores, a cicutoxina impede o funcionamento normal do neurotransmissor GABA, resultando em uma desinibição neuronal, provocando convulsões incontroláveis, tremores musculares e outros distúrbios neurológicos que podem evoluir rapidamente para uma falência respiratória e, consequentemente, levar a óbito. Já a conina, outro composto tóxico da planta, interfere na transmissão neuromuscular, bloqueando os canais de sódio nas sinapses, o que resulta em paralisia muscular progressiva. Em casos mais graves, essa paralisia afeta os músculos respiratórios, levando à asfixia. Os sintomas da intoxicação por cicuta se manifestam de forma rápida após a ingestão. Portanto, a conscientização da população sobre os perigos da cicuta é vital para evitar intoxicações. Medidas educativas devem ser implementadas, principalmente em áreas rurais onde a planta é encontrada com mais frequência, alertando sobre os riscos associados ao seu manuseio e consumo. Dessa forma, conclui-se que a cicuta é uma planta extremamente tóxica que afeta o sistema nervoso central e os músculos respiratórios e, portanto o manejo adequado dos casos de intoxicação requer uma compreensão detalhada dos mecanismos de ação de suas toxinas e a rápida intervenção clínica. A prevenção, no entanto, continua sendo a medida mais eficaz para evitar envenenamentos.

Palavras-chave: CICUTOXINA; NEUROTOXICIDADE; SINTOMATOLOGIA; POLÍTICAS PÚBLICAS.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, franciscoadrianoernestos@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, nicolaumanuel@aluno.unilab.edu.br[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, jamerson@unilab.edu.br[3]

ISSN: 2447-6161